



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**UTILIZAÇÃO DE PROTETORES BUCAIS/FACIAIS E A PREVALÊNCIA DE
TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE
FUTEBOL.**

Araruna / PB

2016

JUCIKELY MIGUEL DA SILVA

**UTILIZAÇÃO DE PROTETORES BUCAIS/FACIAIS E A PREVALÊNCIA DE
TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE
FUTEBOL.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da UEPB – Campus VIII como requisito parcial para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof. Me. Fernando Antonio Portela Cunha Filho

Araruna / PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586u Silva, Jucikely Miguel da

Utilização de protetores bucais/faciais e a prevalência de traumas orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol [manuscrito] / Jucikely Miguel da Silva. - 2016.

36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)

- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Tecnologia e Saúde, 2016.

"Orientação: Me.Fernando Antonio Portela Cunha Filho, Departamento de Odontologia".

1. Odontologia. 2. Traumatismo periodontal. 3. Atletas I. Título.

21. ed. CDD 617.6

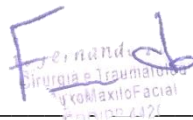
JUCIKELY MIGUEL DA SILVA

**UTILIZAÇÃO DE PROTETORES BUCAIS/FACIAIS E A PREVALÊNCIA DE
TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE
FUTEBOL.**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da UEPB –
Campus VIII como requisito parcial para a
obtenção do título de Cirurgião-Dentista

Aprovada em: 27/05/2016.

BANCA EXAMINADORA



Fernando
Cirurgia e Traumatologia
e Orla Maxilo Facial

Prof. Me. Fernando Antônio Portela Cunha Filho (Orientador)

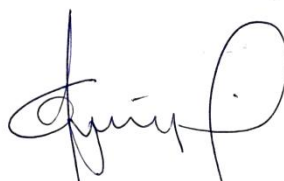
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Pierre Andrade

Prof. Dr. Pierre Andrade Pereira de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Gustavo

Prof. Dr. Gustavo Gomes Agripino

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, firmado pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, Prof. **Fernando Portela**, pela paciência e suporte, assim como suas correções e incentivos.

Agradeço a **todos os professores** por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos **meus pais, irmãos e sobrinhos**, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Em especial Agradeço a minha irmã **Juciana Miguel**, heroína que me deu apoio, encorajamento nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Meus agradecimentos aos meus amigos **Suilane, Kizzy, Rafaele, Rogéria Deryck e Bruno**, companheiros de faculdade e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao meu namorado **Flávio Henrique**, pelas incontáveis ajudas e dedicação que todo esse tempo me prestou. Assim como sua família, que sempre se dispuseram a contribuir no que quer que fosse.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

LISTA DE TERMOS

Protetores bucais: são dispositivos de proteção que tem como função: manter os tecidos moles (lábios, bochechas e língua) afastados dos dentes; amortecer golpes frontais diretos contra os dentes anteriores, absorvendo e redistribuindo as forças do impacto por toda a arcada; evitar danos e prevenir distúrbios na Articulação Têmporo-Mandibular, concussões cerebrais e outros danos intracranianos mais sérios; proporcionar vantagens psicológicas, aumentando a confiança do atleta (SIZO *et al.*, 2009).

Traumatismos orofaciais: O traumatismo orofacial é um conjunto de acidentes ocasionados pelas feridas e contusões, que causam em perdas ou descontinuidade de uma ou várias estruturas bucais e/ou faciais (SILVEIRA *et al.*, 2012).

RESUMO

UTILIZAÇÃO DE PROTETORES BUCAIS/FACIAIS E A PREVALÊNCIA DE TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE FUTEBOL

Objetivo: Avaliar a prevalência de traumas orofaciais em atletas de futebol profissionais e amadores no estado da Paraíba, verificando quais lesões mais foram mais frequentes, a frequência de uso de protetores bucais ou outro tipo de dispositivo de proteção facial e averiguar diferenças relacionadas ao trauma bucal/facial entre jogadores profissionais e amadores. **Métodos:** A amostra foi composta 226 jogadores, os quais foram divididos em dois grupos (profissionais e amadores), avaliada através da aplicação de um formulário contendo questões sociodemográficas, frequência de prática do esporte, e acerca do trauma orofacial. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e analítica. **Resultados:** dos 226 jogadores analisados, (52,7%) eram profissionais e (47,3%) amadores. Verificou-se que a prevalência do trauma orofacial foi maior em atletas profissionais (38,7%) em comparação a atletas amadores (30,8%). A região mais acometida foi o supercílio com 22,8% dos casos. Apenas 15,5% relataram ter utilizado algum tipo de protetor facial/bucal e a maioria dos pacientes que relataram lesão haviam utilizado o dispositivo de proteção (57,1%) com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Além disto, a maior parte dos jogadores que utilizam a proteção em todos os jogos sofreram traumas na região orofacial (74,1%) ($p = 0,02$). Grande parte relatou não fazer uso de protetor bucal devido não conhecer a importância (39,4%). **Conclusões:** Houve divergência na prevalência de injúrias entre jogadores profissionais e amadores de futebol, porém com ausência de significância estatística. A frequência esportiva esteve diretamente relacionada com o número de casos de lesões orofaciais e a falta de conhecimento foi o fator mais relacionado ao não uso de protetores. É papel do cirurgião-dentista informar e esclarecer aos jogadores e todos os envolvidos sobre os riscos de traumas orofaciais.

PALAVRAS CHAVES: Traumatismos em atletas. Traumatismos dentários. Protetores Buciais.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS.....	14
4. DISCUSSÃO.....	28
5. CONCLUSÕES.....	21
6. ABSTRACT.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	25
ANEXOS.....	30

ARTIGO**UTILIZAÇÃO DE PROTETORES BUCAIS/FACIAIS E A PREVALÊNCIA DE TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE FUTEBOL**

Shields use oral/facial and prevalence of orofacial trauma in professional and amateur football players

Jucikely Miguel da Silva¹

Fernando Antonio Portela Cunha Filho²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.
2. Professor Me. da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.

Endereço para correspondência:

Fernando Antonio Portela da Cunha Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Av. Coronel Pedro Targino, S/N – Araruna – Paraíba – PB – Brasil
CEP 58233-000
E-mail: drfernandoportela@hotmail.com
Telefone: 55(83) 999526711 Telefone/Fax: 55(83) 3042-46

1. INTRODUÇÃO

Traumas na região orofacial são frequentes, principalmente em atletas que praticam esportes de contato como artes marciais, rugby, basquete e futebol (ÇETINBAS; SÖNMEZ, 2006; COLLARES et al., 2014). Desta maneira, estes indivíduos estão sujeitos a um maior risco de sofrer injúrias na região maxilofacial que podem causar consequências físicas e psicossociais importantes (COLLARES et al., 2014).

Dentre os esportes de contato, o futebol é o mais frequentemente praticado no Brasil (SANTOS et al., 2004). No entanto os jogadores, em sua grande maioria nunca são informados sobre os riscos relacionados a lesão dentária e faciais que esta prática esportiva pode ocasionar, e conseqüentemente não sabem como preveni-las (MARINHO et al., 2013). Diversos estudos têm demonstrado a eficácia dos protetores bucais para prevenção de lesões traumáticas (BARROS, 2012; SILVEIRA et al., 2012; ALMEIDA JUNIOR et al., 2013). O uso de protetores bucais possui várias vantagens promovendo a proteção dos dentes e estruturas internas de golpes diretos ou indiretos, prevenção de fraturas ósseas e redução das lesões da cabeça e pescoço através da dissipação de forças durante o impacto, melhorando a confiança do atleta (ANACLETO; SCHNEIDERS; SANTOS, 2010).

Contudo, apesar das lesões orais e faciais serem comuns na prática esportiva, a maioria dos jogadores consideram o uso do protetor bucal desnecessário. Devido à falta de informação e de conhecimento, o uso de dispositivos de proteção não abrange a maioria dos atletas (YAMADA et al., 1998). Os profissionais queixam-se, principalmente da dificuldade para respirar, causada pelo protetor bucal, que não são feitos sob medida (CREMONEZ; ABREU, 2009). Para o atleta a respiração é essencial e o protetor bucal deve atuar como colaborador na melhora do desempenho do jogador. O estabelecimento de programas que visem a divulgação do protetor bucal para atletas de todas as idades, gêneros e esportes, associada à explanação da importância deste anteparo

interdental, pode ajudar a reduzir a incidência de trauma dental durante a prática esportiva (KUMAMOTO; MAEDA, 2004).

Desta maneira, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a utilização dos protetores bucais/faciais e a prevalência de traumas orofaciais em atletas de futebol profissionais e amadores no estado da Paraíba, verificando quais lesões são mais frequentes, observar diferenças relacionadas ao trauma entre jogadores profissionais e amadores, verificar qual o motivo da não utilização do protetores pelos desportistas e constatar possíveis associações entre a injúria bucal/facial durante a prática esportiva e as características do jogador.

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional, transversal, descritivo-analítico foi cadastrado inicialmente na Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, sendo aprovada sob protocolo CAAE: 44592815.1.0000.5187 (ANEXO A). O termo de autorização institucional dos clubes de futebol foi obtido antes do início da pesquisa (ANEXO B). A amostra foi composta 226 jogadores, os quais foram divididos em dois grupos. No grupo dos atletas profissionais foram incluídos todos os jogadores dos clubes de futebol da cidade de João Pessoa (Autoesporte Clube, Botafogo Futebol Clube e Centro Esportivo Paraibano-CSP) e Campina Grande (Campinense Clube e Treze Futebol Clube) que estavam disputando a primeira divisão do campeonato paraibano de 2014. Para o grupo dos amadores foram selecionados jogadores não profissionais que frequentavam campos públicos de futebol na cidade de Campina Grande, aleatoriamente selecionados.

Os dados foram coletados por um único pesquisador no local da prática esportiva dos jogadores. Como critérios de inclusão, foram selecionados futebolistas regularmente contratados pelos clubes, atuando como jogadores titulares ou reservas; e jogadores amadores que praticavam o esporte por, pelo menos, uma vez na semana nos campos públicos das cidades de Campina Grande.

Os voluntários foram informados sobre o caráter e objetivos do estudo, autorizando sua participação mediante a assinatura de um termo de consentimento livre esclarecido (APÊNDICE A). Através da aplicação de um formulário (APÊNDICE B), dados relativos à fatores sociodemográficos (idade, grau de escolaridade, estado civil e renda familiar), associados à prática esportiva (frequência de prática do esporte, tipo de campo, satisfação com o tipo de campo e motivo da insatisfação) e acerca do trauma orofacial (frequência de acometimento, conhecimento da importância e razões para não utilização do protetor bucal/facial, local da lesão e indicação de confecção do protetor bucal/facial por dentista) foram coletados e submetidos à análise descritiva e estatística através do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS for Windows, versão 18.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA). Possíveis associações entre a presença de lesão orofacial por prática esportiva e as

variáveis pesquisadas foram avaliadas pelo teste qui-quadrado. Os dados obtidos para esta análise foram submetidos à análise de distribuição, por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, o qual revelou ausência de distribuição normal. Para todos os testes estatísticos utilizados no presente estudo, foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS

Dos 226 jogadores analisados, 119 (52,7%) eram profissionais e 107 (47,3%) amadores. A mesma proporção foi observada relativa a frequência esportiva, onde 119 (52,7%) relataram a prática do esporte entre 0 a 4 dias por semana e 107 (47,3%) afirmaram praticar de 5 a 7 dias. A respeito do estado civil 56,2% (n = 127) declararam ser solteiros, 42,5% (n = 96) casados e apenas 1,3% (n = 3) divorciados. O tipo de campo mais frequente foi o de grama, representando 58,4% (n = 132) dos casos, seguido do de areia 14,6% (n = 33) e barro 13,3% (n = 30). Além disso 12,4% (n = 28) relataram utilizar mais de um tipo de campo (Tabela 1).

A maioria dos jogadores entrevistados afirmaram estar satisfeito com o campo utilizado 57,1% (n = 129) e somente 35,8% (n = 81) relataram insatisfação. Dezesesseis participantes não responderam. Dentre os insatisfeitos, 96 (90,5%) afirmaram que o campo era irregular e 9 (9,5%) assinalaram outros motivos. O trauma facial acometeu 35,1% (n = 79) dos jogadores como um todo e 64,9% (n = 146) negaram a injúria. A região mais acometida foi o supercílio com 18 (22,8%) casos, seguida do nariz 9 (11,4%), mandíbula 7 (8,8%) e os dentes 7 (8,8%). Em 30,4% (n = 24) dos casos os jogadores afirmaram que o trauma acometeu mais de uma região (Gráfico 1).

Apenas 15,5% (n = 35) relataram ter utilizado algum tipo de protetor facial/bucal. Somente 7 (3,1%) jogadores utilizam em todos os jogos e 19 (8,4%) usam, porém com menor frequência (Tabela 2). Noventa e seis (42,7%) participantes julgaram importante a utilização do protetor. No entanto, grande parte relatou não fazer uso de protetor bucal devido não conhecer a importância 39,4% (n = 87), 29,4% (n = 65) referiram que o protetor não era confortável, 15,8% (n = 35) não achava necessário e 11,8% (n = 26) justificou que o protetor facial/bucal atrapalha o desempenho (Tabela 2).

Tabela 1: Caracterização da amostra em relação à tipo de jogador, frequência esportiva, estado civil, tipo de campo, satisfação com o campo, motivo da insatisfação e lesão esportiva.

Caracterização da amostra	n (%)	Total
Tipo de Jogador de futebol		226
<i>Profissional</i>	119 (52,7)	
<i>Amador</i>	107 (47,3)	
Frequência esportiva		226
<i>0-4 dias</i>	119 (52,7)	
<i>5-7 dias</i>	107 (47,3)	
Estado Civil		226
<i>Solteiro</i>	127 (56,2)	
<i>Casado</i>	96 (42,5)	
<i>Divorciado</i>	3 (1,30)	
Tipo de campo		226
<i>Grama</i>	132 (58,4)	
<i>Areia</i>	33 (14,6)	
<i>Barro</i>	30 (13,3)	
<i>Mais de um tipo</i>	28 (12,4)	
Satisfação com o campo		210
<i>Satisfeito</i>	129 (57,1)	
<i>Insatisfeito</i>	81 (35,8)	
Motivo da insatisfação com o tipo de campo		95
<i>Campo irregular</i>	86 (90,5)	
<i>Outro</i>	9 (9,50)	
Lesão esportiva		225
<i>Sim</i>	79 (35,1)	
<i>Não</i>	146 (64,9)	

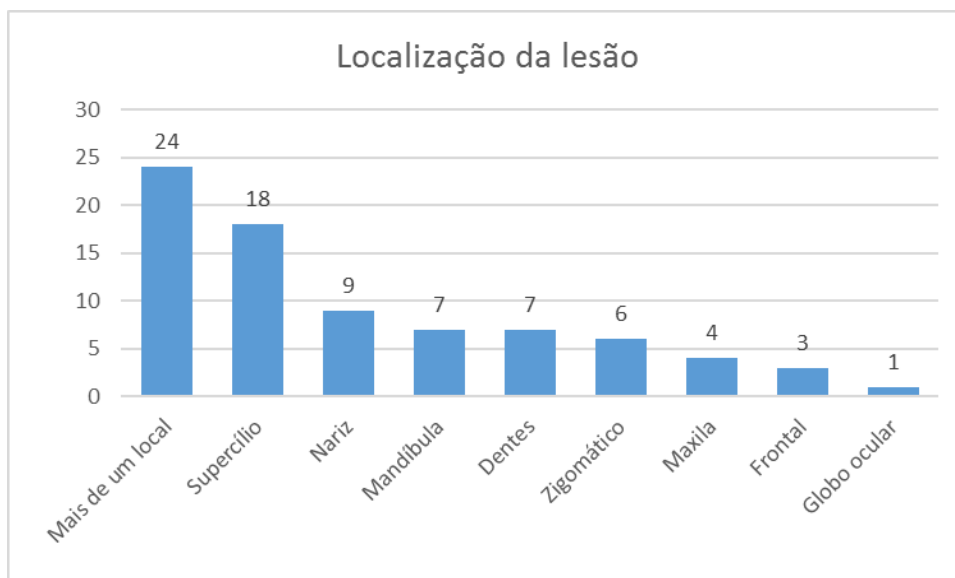


Gráfico 1: Distribuição das lesões orofaciais de acordo com a localização na face.
Fonte: Própria pesquisa.

Tabela 2: Caracterização da amostra em relação à utilização do protetor bucal/facial, frequência de uso do protetor bucal/facial, julgar importante o uso do protetor e motivos para não utilização do protetor bucal/facial.

Caracterização da amostra	n (%)	Total
Utilização do protetor bucal/facial		226
<i>Sim</i>	35 (15,4)	
<i>Não</i>	171 (75,7)	
<i>Não sabe/não respondeu</i>	20 (8,8)	
Frequência de uso do protetor bucal/facial		226
<i>Todos os jogos</i>	7 (3,1)	
<i>As vezes</i>	19 (8,4)	
<i>Nunca</i>	189 (83,6)	
<i>Não sabe/não respondeu</i>	11 (4,9)	
Julga importante o protetor facial/bucal		225
<i>Sim</i>	96 (42,7)	
<i>Não</i>	119 (52,9)	
<i>Não sabe/não respondeu</i>	10 (4,40)	
Motivos para não utilização do protetor bucal/facial		226
Não conhece a importância	87 (38,5)	
Não é confortável	65 (28,8)	
Não acha necessário	35 (15,5)	
Atrapalha o desempenho	26 (11,5)	
Outro	8 (5,7)	

A maioria dos jogadores que apresentaram lesão por prática esportiva eram profissionais, representando 38,7% indivíduos, porém sem significância estatística ($p = 0,21$). Dentre os indivíduos que já utilizaram em algum momento o protetor bucal/facial, a maioria (57,1%) apresentou histórico de lesão facial esportiva ($p < 0,00$). Houve diferença estatisticamente significativa com relação à frequência do uso do protetor bucal, onde 74,1% dos pacientes que utilizam o protetor durante todos os jogos sofreram trauma orofacial e 52,6 % utilizavam as vezes ($p = 0,02$) (Tabela 3).

Observou-se que os indivíduos que apresentavam maior frequência esportiva (4-7 dias) apresentaram maior quantidade de lesão orofacial, no entanto, sem significância estatística ($p = 0,06$). Além disto, o tipo de campo que esteve mais associado a lesões orofaciais foi o de grama ($p = 0,04$) e a maioria (80,3%) dos

pacientes que não tiveram a injúria não tinham consciência quanto a importância e resultados de traumas orofaciais ($p < 0,00$) (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição dos jogadores de acordo com a presença de lesão facial esportiva em: tipo de jogador, uso do protetor bucal/facial, frequência do uso do protetor bucal/facial, frequência esportiva, tipo de campo e consciência quanto a importância e resultados de traumas orofaciais.

	Lesão orofacial esportiva		<i>p</i>
	Sim	Não	
Tipo de Jogador			
<i>Amador</i>	33 (30,8)	74 (69,2)	0,21*
<i>Profissional</i>	46 (38,7)	72 (61,3)	
Uso do protetor bucal/facial			
<i>Sim</i>	20 (57,1)	15 (42,9)	0,00*
<i>Nunca</i>	54 (31,6)	117 (68,4)	
Frequência do uso do protetor bucal/facial			
<i>Todos os jogos</i>	5 (74,1)	2 (28,6)	0,02*
<i>Às vezes</i>	10 (52,6)	9 (47,4)	
<i>Nunca</i>	60 (31,7)	129 (68,3)	
Frequência esportiva			
<i>0-4 dias</i>	35 (29,4)	84 (70,6)	0,06*
<i>5-7 dias</i>	44 (41,1)	63 (58,9)	
Tipo de campo			
<i>Grama</i>	45 (34,1)	87 (65,9)	0,04*
<i>Barro</i>	8 (26,7)	22 (73,3)	
<i>Areia</i>	9 (27,3)	24 (72,7)	
Consciência quanto a importância e resultados de traumas orofaciais			
<i>Sim</i>	66 (41,8)	92 (58,2)	0,00*
<i>Não</i>	12 (19,7)	49 (80,3)	

*Teste estatístico qui-quadrado.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo investigou, através da aplicação de um formulário, a prevalência de traumas orofaciais em jogadores profissionais e amadores de futebol no estado da Paraíba, Brasil. O futebol tem passado por diversas transformações ao longo do tempo. Sua prática tem exigido muito mais a condição física dos atletas, deixando assim de ser um futebol arte, para se tornar futebol de força e contato físico (FERNANDES, 2011).

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a prevalência de traumas na região orofacial durante a prática do futebol foi maior em atletas profissionais (38,7%) em comparação a atletas amadores (30,8%), porém sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,21$). De acordo com Sousa (2011), os jogadores que estão em uma competição, como é o caso de atletas profissionais, apresentam uma maior incidência de lesões orofaciais. Tendo em vista a maior exposição destes atletas acredita-se que estejam mais susceptíveis à traumatismos. No entanto, resultados conflitantes foram encontrados por Uzel e colaboradores (2014), que demonstram que os jogadores amadores de futebol tiveram maior índice de acometimento por traumas orofaciais, do que os jogadores profissionais. Desta maneira, a prevalência de traumatismos orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol ainda precisa de mais investigações.

A maioria dos atletas que tiveram histórico de lesão bucal/facial durante a prática esportiva utilizaram em algum momento o dispositivo de proteção (57,1%) com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,00$). Acredita-se que após a experiência vivida de trauma na região orofacial o indivíduo conscientize-se da importância dos protetores para prevenir tais injúrias.

Os jogadores que apresentavam frequência esportiva entre 5-7 dias semanais foram os mais acometidos por traumas orofaciais, porém sem significância estatística. Resultado que corrobora o estudo de Fernandes (2011), onde o autor

afirma que o aumento do número de horas de treinamentos e competições no futebol tem sido causadores de lesões na região maxilofacial. Em relação ao uso de acessórios de proteção contra traumas orofaciais, esta pesquisa evidencia que 75,7% nunca utilizaram protetores bucais durante a prática esportiva, resultados semelhantes aos encontrados por Rodrigues (2005). De acordo com Freitas e colaboradores (2008), os protetores bucais oferecem proteção às estruturas dentais e periodontais durante a prática de esportes de contato, reduzindo em número e gravidade os danos a essas estruturas, em virtude de quedas ou traumatismos na região facial.

Mesmo os atletas que responderam ter conhecimento da importância do uso dos protetores bucais, apenas 23,9% (dado não mostrado) faziam uso ou tinham utilizado pelo menos uma vez o acessório durante as partidas e/ou treinos, corroborando com os resultados da pesquisa feita por Ferrari e Medeiros (2002), que demonstra que a consciência da importância do uso do protetor bucal não assegura que o esportista o utilize. O campo com cobertura de grama foi o que apresentou o maior índice de relatos de lesões orofaciais (34,1%), embora seja o mais adequado para a prática do esporte.

No que se refere ao local da lesão os resultados obtidos se assemelham aos de Barberini e colaboradores (2002), onde a maior frequência de lesões são do tipo combinadas, ou seja, em mais de um local de acometimento. Lacerações na região superciliar foi a lesão mais comum (n=18) neste estudo, corroborando os resultados de Tiwari e colaboradores 2014, onde os autores observaram que em esportes de contato a maioria dos indivíduos (25,9%) apresentaram lesões em tecido mole em detrimento de lesões dentárias.

Os protetores bucais mostraram reduzir significativamente o número e gravidade das lesões orais traumáticas sofridas pelos participantes em esportes de contato (YAMADA et al. 1998). Apesar de sua finalidade, muitos ainda desconhecem a importância do seu uso julgando-o desnecessário, alegando a falta de conhecimento da sua importância, e desconforto causado pelo dispositivo como as principais causas para a sua não utilização, assim como mostra o resultado da presente pesquisa. Tal observação vai de encontro com os resultados da pesquisa feita por Lima e Mohn Neto (2015), onde os autores demonstram em suas análises

que, quando questionados sobre a importância dos protetores bucais a grande maioria achava importante utilizar tais dispositivos.

Frente ao exposto, e diante da relevância do tema, sugere-se mais investigações sejam realizadas sobre o assunto, ampliando o conhecimento sobre o atual número de casos de traumas orofaciais em jogadores de futebol. Salienta-se a importância de uma relação efetiva entre os clubes de futebol, jogadores e cirurgiões-dentistas para estabelecimento de programas de prevenção, redução de riscos e conscientização da utilização dos protetores bucais/faciais durante os jogos, afim de que todos tenham conhecimento e saibam como preveni-las.

5. CONCLUSÕES

Diante do exposto pôde-se concluir que, houve uma divergência nos resultados de prevalência de traumas orofaciais entre jogadores profissionais e amadores de futebol, porém com ausência de significância estatística. Constatou-se também que a frequência esportiva esteve diretamente relacionada com o número de casos de lesões orofaciais.

A falta de conhecimento foi o fator mais relacionado ao não uso de protetores durante as partidas de futebol, causando assim uma maior incidência de lesões e muitas vezes o aumento da gravidade das mesmas. É inegável que por não se conhecer a prática do uso de protetores bucais, e a falta de obrigatoriedade, os atletas podem não serem adeptos a sua utilização.

É papel do cirurgião-dentista informar e esclarecer aos jogadores, comissão técnica, dirigentes, presidentes de federações, e todos envolvidos no meio futebolístico sobre os riscos de traumas orofaciais que os atletas podem sofrer, assim como o uso de protetores bucais como forma de diminuir a incidência e gravidade das lesões.

ABSTRACT

SHEILDS USE ORAL/FACIAL AND PREVALENCE OF OROFACIAL TRAUMA IN PROFESSIONAL AND AMATEUR FOOTBALL PLAYERS

Objective: to evaluate the prevalence of orofacial injuries in professional and amateur football players in the state of Paraíba, checking the most frequent injuries, the frequency of use of mouthguards or other facial protection device and ascertain differences related to oral trauma / face between professional and amateurs players. **Methods:** 226 players who were divided into two groups (professional and amateur), were assessed using a form with demographic, sport practice frequency, and about orofacial trauma questions. Data were analyzed using descriptive and analytical statistics. **Results:** of the 226 players analyzed (52.7%) were professionals (47.3%) amateurs. It was found that the prevalence of orofacial trauma was higher in professional athletes (38.7%) compared to amateur athletes (30.8%). The most affected region was the eyebrow with 22.8% of cases. Only 15.5% reported having used some type of facial/mouth guard and most patients who reported injury had used protection device (57.1%) with a statistically significant difference ($p < 0.05$). Furthermore, most of the players who use the protection at all games have experienced trauma in the orofacial region (74.1%) ($p = 0.02$). Most reported no use of mouthguard because of not knowing the importance of (39.4%). **Conclusions:** There was difference in the prevalence of injuries among professional football players and amateurs, but with no statistical significance. Sport often was directly related to the number of cases of orofacial injuries and lack of knowledge was the most related factor to not use protection. It is the dentist's role to inform and explain to the players and all concerned about the risks of orofacial traumas.

KEY WORDS: Athletic injuries. Dental injuries. Mouthguards.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, P. et al. Conhecimento e utilização de protetor bucal entre praticantes de artes marciais. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.** v. 13, n. 3, p. 55-62, 2013.
- ANACLETO, F. N.; SCHNEIDERS, R.; SANTOS, J.F.F. Uso De Protetores Bucais Nas Práticas Esportivas. Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – **Universidade do Vale do Paraíba.** p. 1952-1956. 2010.
- BARBERINI, A.F.; AUN, C.E.; CALDEIRA, C.L. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. **Rev. Odontol. UNICID,** v. 14, n. 1, p. 7-14, 2002.
- BARROS, J.L. *Protetores bucais e sua prevenção nos traumatismos dentais durante a prática esportiva.* 2012. 33 f. Monografia (especialização em ortodontia). Faculdade de odontologia/ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2012.
- ÇETINBAS, T.; SÖNMEZ, H. Mouthguard utilization rates during sport activities in Ankara, Turkey. **Dent Traumatol.** v. 22, n. 3, p. 127–32, 2006.
- CREMONEZ, J.; ABREU, D.G. Protetores bucais e seu impacto no condicionamento físico de atletas de futebol. **Rev. Bras. Ciências da Saúde.** v. 8, n. 20, p. 39-45, 2009.
- COLLARES, K.; CORREA, M. B.; MOHNSAM DA SILVA, I. C.; HALLAL, P. C.; DEMARCO, F. F. Effect of wearing mouthguards on the physical performance of soccer and futsal players: a randomized cross-over study. **Dent. Traumatol.** v. 30, n. 1, p. 55-9, 2014.
- FERNANDES, F.J. Relação das lesões sofridas por jogadores de futebol com o excesso de treinamento e competições. **EFDesportes.com.** n. 158, p.1, 2011.
- FERRARI, C.H.; MEDEIROS, J.M.F. Dental trauma and level of information: Mouthguard use in different contact sports. **Dental Traumatol.** v. 18, n. 3, p. 144-7, 2002.
- FREITAS, D.A. et al. Avaliação do conhecimento de acadêmicos de educação física sobre avulsão/reimplante dentário e a importância do uso de protetor bucal durante as atividades físicas. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço.** v. 37, n. 4, p. 215-218, 2008.
- KUMAMOTO, D.P; MAEDA Y. A literature review of sports-related orofacial trauma. **Gen. Dent.** 52(3):270-80, 2005.
- LIMA, L.F.; MOHN NETO, C.R. Atenção ao trauma bucal: cotidiano e percepções de atletas do futebol. **Odonto. Bras. Central.** v. 24, n. 69, p. 54-56, 2015.

MARINHO, M.R.C. et al. Avaliação do conhecimento de jogadores de futebol de Nova Friburgo-RJ e Mossoró-RN sobre traumatismo dentário. **Rev. Odontol. Univ. Cid.** São Paulo, v. 25, n. 3, p. 188-195, 2013.

RODRIGUES, H.J.R. *Padrão do conhecimento do atleta amador de Bauru – SP relacionados aos cuidados da saúde bucal.* Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru. 2005. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25141/tde-27092005-170311/ - 12k - visitado em Abr. 2016.

SANTOS, A.M.M.M. et al. Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento. Rio de Janeiro: **BNDES, 2004.** Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/esporte.pdf> - Acesso em mai. 2016.

SILVEIRA, J.C.S. et al. Relação do uso do protetor bucal e traumatismo dental durante a prática esportiva: revisão de literatura. **Rev. Digital EFDeportes.com.** v. 16, n. 164, p.1, 2012.

SIZO, S.R et al. Avaliação do Conhecimento em odontologia e Educação Física acerca dos Protetores Bucais. **Rev. Bras. Med. Esporte.** v. 15, n. 4, p. 282- 286, 2009.

SOUSA, P. *Incidências de lesões em jogadores amadores de futebol: Estudo prospectivo ao longo de uma época desportiva.* 2011. 70 f. Dissertação (2º ciclo em treino de alto rendimento) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto. 2011.

TIWARI, V. et al. Dental trauma and mouthguard awareness and use among contact and noncontact athletes in in central India. **J. Oral Scienc.** v. 56, n. 4, p. 239-243, 2014.

UZEL, I. et al. Dental Trauma and Mouthguard Usage among Soccer Players in Izmir, Turkey. **Dent. J.** n. 2, p. 78-84, 2014.

YAMADA, T. et al. Oral injury and mouthguard usage by athletes in Japan. **Endod. Dent. Tramadol.** v.14, n. 2, p.84-87, 1998.

APÊNDICES**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: PREVALÊNCIA DE TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS
PROFISSIONAIS E AMADORES DE FUTEBOL.

Este é um convite para você participar da pesquisa “PREVALÊNCIA DE TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE FUTEBOL.”, cujo objetivo é avaliar a prevalência de traumas orofaciais em profissionais do futebol no estado da Paraíba. Para isso, precisamos investigar o grau de incidência, e também avaliar se as lesões orofaciais estão interferindo na sua qualidade de vida. Para tanto, necessitamos da sua colaboração para responder algumas perguntas.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Com sua participação nos dará a oportunidade de coletar informações que nos permitam alcançar os objetivos da pesquisa. Você será submetida ao seguinte procedimento: os pesquisadores aplicarão questionário seguida da análise e descrição dos dados em uma segunda etapa.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

As informações nesta pesquisa serão coletadas através de um questionário, porém, considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos inclui riscos, mesmo que esses

não sejam previsíveis ou mensuráveis, de acordo com a metodologia adotada para este estudo, se em qualquer fase do mesmo, você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da pesquisa, terá direito a solicitar indenização. A pesquisa não irá incorrer em gastos previsíveis para as participantes, porém, em casos de gastos não previsíveis da parte dos voluntários, estes terão o direito a ressarcimento, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da sua participação.

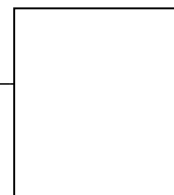
Esta pesquisa poderá reverter em benefício para a melhora ou manutenção do seu estado de saúde, uma vez que, com base nos problemas identificados, os responsáveis técnicos estarão conscientes dos riscos e prejuízos que podem ocorrer com o surgimento dos traumas orofaciais.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o Prof. Fernando Antônio Portela da Cunha Filho do Curso de Odontologia da UEPB - Araruna, no endereço Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna-Centro, ou pelo telefone: (83) 9952-6711. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, localizado no *Campus I* da UEPB, ou pelo telefone (83)3215-3135.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “PREVALÊNCIA DE TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE FUTEBOL.”.

Assinatura do Participante ou responsável



Prof. Fernando Antônio Portela da Cunha Filho Pesquisador responsável

Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – Centro / PB.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO

Idade: _____

Frequência esportiva: _____ (em dias)

Tipo de campo:

Grama ()

Barro ()

Areia ()

Satisfação com o tipo de terreno do campo:

() Satisfeito

() Insatisfeito

Motivo da insatisfação:

() Campo irregular

Outro : _____.

Grau de escolaridade:

Fundamental I incompleto () Ensino médio completo ()

Fundamental I completo () Ensino superior incompleto ()

Fundamental II incompleto () Ensino Superior Completo ()

Fundamental II completo () Não sabe/Não Respondeu ()

Ensino médio incompleto ()

Estado Civil:

Solteiro ()

Casado ()

Divorciado ()

Viúvo ()

Não sabe/Não Respondeu ()

Renda Familiar:

Menos de 1 salário mín.()

01 salário mín. ()

02 salários mínimos ou mais ()

Não sabe/Não Respondeu ()

Já sofreu alguma lesão na boca ou rosto durante a prática esportiva?

Sim ()

Não ()

Não sabe/Não Respondeu ()



Local da lesão:

Já Fez uso de protetor bucal ou de outro tipo de proteção contra lesões na face?

1 vez ()

Mais de 1 vez ()

Nunca ()

Não sabe/Não Respondeu ()

Com qual frequência você faz uso da proteção bucal ou da face?

Todos os jogos()

Às vezes()

Nunca()

Não sabe/Não Respondeu ()

Você conhece a importância dos protetores bucais e faciais?

Sim ()

Não ()

Não sabe/Não Respondeu ()

Qual(is) motivo(s) você relacionaria para a NÃO utilização de protetores na boca e na face?

() não tenho conhecimento da importância

() não acho necessário

() acho que atrapalha meu desempenho como profissional

() não é confortável

() Outro: _____

Algum dentista já propôs a confecção de protetor bucal?

Sim ()

Não ()

Não sabe/Não Respondeu ()

Você é consciente quanto a importância e resultados dos traumas na boca e na face?

Sim ()

Não ()

Não sabe/Não Respondeu ()

ANEXOS

ANEXO A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR 19

Número do Protocolo: CAAE 44592815.1.0000.5187.

Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:16/05/2015

Pesquisador(a) Responsável:Fernando Antonio Portela de Cunha Filho

Situação do parecer: Aprovado.

Apresentação do Projeto: Projeto intitulado: "PREVALÊNCIA DE TRAUMAS OROFACIAIS EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES DE FUTEBOL.", encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, para apreciação ética com fins de elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da aluna Jucikely Miguel da Silva, concluinte de Odontologia, da UEPB, Campus VIII-Araruna. O referido estudo versa sobre a ocorrência frequente de traumas orofaciais em praticantes de esportes de contato onde os atletas tendem a disputas mais intensas durante sua prática. As lesões na boca e na face distinguem-se de outros tipos de acometimentos por comprometerem

de protetores bucais ou de outro tipo de proteção contra os traumas faciais durante a prática do esporte; Averiguar a atitude dos esportistas quanto aos riscos de traumas orofaciais; Verificar diferenças estatisticamente significativas entre jogadores profissionais e amadores quanto ao trauma facial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Segundo o pesquisador, a pesquisa poderá incorrer em riscos mínimos, tais como desconforto do tempo gasto levado para responder o formulário ou ao constrangimento (quando se sentir que foi exposto a algo indesejável- situação psicológica) pelo instrumento de pesquisa conter variáveis socioeconômicas e de avaliação sobre o conhecimento das consequências do hábito da prática de esporte sem a proteção adequada (situação educacional). Caso o dano ocorra isoladamente, o indivíduo terá pleno direito de se recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Vale ressaltar que o Comitê de Ética em Pesquisa dessa instituição será plenamente avisado sob quaisquer efeitos adversos ou eventos relevantes que por ventura alterem o andamento normal da pesquisa. Enquanto benefícios o estudo permitirá um maior conhecimento das peculiaridades desses atletas, gerando suporte para prevenir e minimizar o problema em questão, que afeta o bem-estar desses sujeitos, assim como na possibilidade de alertar para os malefícios da prática do futebol sem a proteção facial adequada. A pesquisa contribuirá com a comunidade científica, fornecendo base informativa sobre a prevalência de traumas orofaciais em jogadores de futebol, e ajudará a intensificar as campanhas e políticas públicas sobre o uso de protetores bucais e faciais, diminuindo dessa forma os custos desse problema para os clubes responsáveis pelos atletas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo-analítico, com análise indutiva e modo de pesquisa a averiguação direta extensiva. Será realizado com jogadores de futebol dos clubes profissionais e amadores do estado da Paraíba.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os termos necessários foram apresentados. Entretanto, o pesquisador elaborou Termo de Autorização Institucional em papel timbrado da UEPB, quando a pesquisa vai acontecer com jogadores de clubes profissionais e amadores do Estado da Paraíba, mesmo estando os TAIs com assinatura e carimbos dos responsáveis nos Clubes de futebol, o pesquisador precisar atentar que TAI não é documento modelo e sim documento formal autorizativo ou não da pesquisa., faltou ainda acrescentar a Declaração de Concordância com Projeto de Pesquisa, elaborada pelo pesquisador responsável, assinada por ele e pela orientanda, Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável em cumprir os Termos da Resolução 466/12 do CNS/MS emitido com dados e assinado pelo pesquisador responsável junto a Plataforma Brasil, conforme lista de checagem disponível em www.uepb.edu.br/comite-de-etica/

Recomendações: Lembramos ainda que o Termo de Autorização Institucional deve vir sempre em papel timbrado da instituição pesquisada e não da instituição proponente. Acostar ao Projeto documentos autorizativos conforme lista de checagem.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: as citadas acima.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO B - TERMOS DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto “Prevalência de traumas orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol.” desenvolvida pela aluna Jucikely Miguel da Silva do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Fernando Antônio Portela da Cunha Filho.

JOÃO PESSOA - PB, 01 de 04 de 2015.



Diretor ou Representante do time


ALEXANDRO FERNANDES DA SILVA
Diretor Financeiro
AUTO ESPORTE CLUBE
CRA - PB: 4575



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto “Prevalência de traumas orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol.” desenvolvida pela aluna Jucikely Miguel da Silva do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Fernando Antônio Portela da Cunha Filho.

J. Pessoa, 06 de 04 de 2015.



Diretor ou Representante do time
Botafogo Futebol Clube Botafogo Futebol Clube
DIRETOR DIRETOR



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto “Prevalência de traumas orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol.” desenvolvida pela aluna Jucikely Miguel da Silva do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Fernando Antônio Portela da Cunha Filho.

Campina Grande, 30 de 03 de 2015.

Diretor ou Representante do time





TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto "Prevalência de traumas orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol." desenvolvida pela aluna Jucikely Miguel da Silva do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Fernando Antônio Portela da Cunha Filho.

Campina Grande, 06 de Maio de 2015.

Luciano da S. F. 08.828.071/0001-99
Diretor ou Representante do time CAMPINENSE CLUBE

Campinense Clube
CNPJ: 08.828.071/0001-99

Rua Rodrigues Alves, S/N
PRATA - C. GRANDE-PB

(83) 9819-7050 / 8794-7400 / 3342-9233



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto “Prevalência de traumas orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol.” desenvolvida pela aluna Jucikely Miguel da Silva do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Fernando Antônio Portela da Cunha Filho.

JOÃO PESSOA, 25 de MARÇO de 2015.

PP Genivaldo Alves da Santa
Diretor ou Representante do time
Centro Sportivo Paraibano